

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR REGENTE:
*A HORA DA INCLUSÃO***

Janaina Cristina Pereira Barboza
Nº de Matrícula: 112790050B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

JANAINA CRISTINA PEREIRA BARBOZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR REGENTE:
A HORA DA INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista do Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora Prf^ª Dr^ª Márcia Marin

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Barboza, Janaina Cristina Pereira Barboza.

Trabalho colaborativo entre o AEE e o professor regente: a hora da inclusão / Janaina Cristina Pereira Barboza Barboza. -- 2019.

19 p. : il.

Orientadora: Márcia Marin Vianna Vianna

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. , 2019.

1. Inclusão escolar. 2. Trabalho docente colaborativo. 3. Atendimento educacional especializado. 4. Educação especial. I. Vianna, Márcia Marin Vianna, orient. II. Título.

JANAINA CRISTINA PEREIRA BARBOZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista do Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Márcia Marin – Orientadora
Colégio Pedro II

Profª Drª Katiuscia Cristina Vargas Antunes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Os meus profundos agradecimentos aos funcionários da Escola Estadual, em especial à professora de AEE, por abraçarem meu trabalho de conclusão de curso e por proporcionarem um ambiente propício para o desenvolvimento do projeto “A hora da inclusão”.

Agradeço à psicopedagoga pelas caprichosas palestras.

A todos os meus colegas professores, por todos os conselhos e ajuda durante os meus estudos e elaboração do trabalho.

Meu muito obrigado.

Este TCC também é de vocês.

RESUMO

O trabalho relata a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica denominado “A hora da Inclusão”, realizado em uma escola da rede pública estadual da cidade de Conselheiro Lafaiete/MG, que possui alunos com deficiência frequentando a sala de aula comum e a sala de recursos multifuncionais. O objetivo deste projeto foi de possibilitar um trabalho colaborativo entre os professores da sala de aula comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco nas práticas pedagógicas a fim de garantir a inclusão desses alunos na escola. Para viabilizar essa estratégia, professores do ensino regular e do AEE precisam trabalhar juntos, planejando de forma articulada ações em sala de aula, solucionando problemas e elaborando adaptações curriculares para o desenvolvimento escolar e social do aluno com deficiência. Com os resultados obtidos identificou-se que esse trabalho colaborativo é fundamental para a inclusão dos alunos com deficiência. Porém, nem sempre os professores estabelecem diálogo para construir um planejamento colaborativo e para compreender as especificidades dos alunos que exigem respostas educativas específicas para que possam aprender e se desenvolver, ainda ficou evidente que cabe também à gestão escolar promover momentos para que esse diálogo aconteça.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Educação Especial; Trabalho docente colaborativo; Atendimento Educacional Especializado.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.COMO É POSSÍVEL UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR ATUANDO DE MODO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?	8
3.A DEFINIÇÃO DA QUESTÃO E JUSTIFICATIVA.....	10
4.OBJETIVO.....	12
5.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
6.A INTERVENÇÃO.....	13
7.RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco o debate sobre estratégias e possibilidades de interação para a construção de um ambiente colaborativo entre docentes das turmas comuns do ensino regular e o docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para que ações inclusivas ocorram, de modo efetivo nas escolas, o trabalho em equipe é essencial, nesse sentido, a sinergia entre os professores da sala de aula comum e do AEE é fator preponderante. Apesar dos muitos e significativos avanços nas políticas e práticas da educação inclusiva no Brasil, principalmente no que diz respeito aos serviços de apoio, a tendência ao isolamento do trabalho pedagógico que é feito pelo AEE ainda é uma realidade em muitas escolas.

Tendência que representa uma barreira importante, dificultando ou até mesmo impossibilitando o alcance do objetivo do AEE. Assim, um trabalho colaborativo é promissor, pois pode estabelecer ou fortalecer as estratégias de ensino em favor da aprendizagem, além de possibilitar, ao longo do trabalho, uma educação verdadeiramente inclusiva, que retire o aluno ‘pretensamente incluído no ensino regular’ de uma posição de mero espectador das atividades escolares.

Licenciada em História desde o ano de 2006 e depois de trabalhar por alguns anos no ensino comum, atualmente tenho me dedicado ao ensino especial. Boa parte das inquietações que motivaram este trabalho surgiram de minhas experiências no ensino comum, principalmente ao me deparar com as grandes dificuldades em relação à presença de jovens deficientes nas turmas de ensino comum, passando pelo despreparo e insegurança geral da comunidade escolar em relação aos mesmos e do distanciamento e isolamento circunstanciais em que muitas vezes está o profissional do AEE, o único especialista em Educação especial disponível no corpo docente. Neste contexto, surgiram minhas indagações e inquietações que agora serão apresentadas neste trabalho.

2.COMO É POSSÍVEL UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR ATUANDO DE MODO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

A questão proposta surge da observação de uma realidade enfrentada por muitos professores do ensino regular que, numa frequência cada vez maior, recebem alunos com deficiência e, muitas vezes, não se encontram preparados. Se veem perdidos “num mar de informações” superficiais e num abismo entre a teoria e a prática no atendimento dessa crescente clientela.

Em cena está o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujo trabalho realizado nas salas de recursos multifuncionais (SRM), que segundo o Decreto Nº 6.571, de 17 setembro de 2008 (BRASIL, 2008), são “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”, que facilitam a aprendizagem do aluno. Assim, é assegurado por lei e garantido por políticas públicas uma ação colaborativa entre docentes, que visa promover a inclusão dos alunos com deficiência na escola regular de ensino e que essa colaboração deveria representar uma “luz” para os professores do ensino regular, mas infelizmente, na maioria dos casos, a realidade afasta as práticas pedagógicas destes diferentes e complementares grupos docentes.

O AEE está organizado para facilitar o ambiente de escolarização dos alunos através de práticas que englobam o planejamento de recursos e serviços para acessibilidade arquitetônica, formas de comunicação, sistemas de informação, materiais didático-pedagógicos e orientação de alunos e professores quanto ao seu uso no ensino regular. Segundo a Resolução nº4 de 2009 (BRASIL, 2009) sobre o Atendimento Educacional Especializado temos o seguinte:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também em centros de Atendimento Educacional Especializado em instituições comunitárias, confessionais, ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou municípios.

O trabalho articulado entre o professor do AEE e o professor da sala de aula está previsto na Resolução 2/2001 (BRASIL, 2001) que define as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e determina um tempo para realização desta função primordial, o que se confirma também pela Resolução nº 4/2009 (BRASIL, 2009), que define as atribuições do professor especializado, dentre as quais cita o trabalho colaborativo com a sala de aula comum:

Art. 13 - São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

[...]

VIII - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

[...]

Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Assim, o trabalho compartilhado define-se por ter o professor da sala de aula regular e o professor de AEE trabalhando em colaboração, dividindo tarefas e responsabilidades. Juntos devem desenvolver adaptações, metodologias de ensino e avaliações para o melhor desenvolvimento do educando. Assim,

[...] pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica.

Neste contexto, o trabalho em conjunto é fundamental para os professores, constituindo uma oportunidade de qualificação docente, permitindo transformação de práticas ineficientes, a partir de discussões e reflexões, além de amenizar as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, num objetivo comum (DAMIANI, 2008, p. 218).

3. A DEFINIÇÃO DA QUESTÃO E JUSTIFICATIVA

A partir dessas inquietações a proposta de intervenção surge no contexto do meu cotidiano, assim o trabalho desenvolvido teve como *locus* uma escola pública estadual, situada no município de Conselheiro Lafaiete – MG, que atende cerca de 200 alunos, do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conta com cerca de 40 profissionais, entre eles 20 professores, dois professores de apoio e um de AEE.

O processo da inclusão de estudantes com deficiência ou qualquer outra diferença no processo de aprendizagem é desafiador. Além das dificuldades encontradas no cotidiano escolar como salas cheias, poucos recursos e mal gerenciamento da gestão pública, há um crônico problema em que os professores regentes de turma raramente receberam uma formação adequada para lidar com estudantes com necessidades educacionais especiais. A maioria, apesar de se preocupar, tem grandes dificuldades na aplicação de uma metodologia ou de estratégias adequadas e, pelas mais diversas razões, como falta de tempo ou de informação, deixam de se capacitar para este fim específico.

As escolas estaduais, oferecem, minimamente, ao aluno com necessidades educacionais especiais o professor de apoio (um professor habilitado ou especializado em educação especial que presta atendimento educacional ao aluno que necessite de apoio no contexto de ensino comum, ajudando o professor regente e a equipe pedagógica). Além disso, no contra turno, em algumas escolas, os alunos vão para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Neste sentido, o sistema de horários, o desencontro de informações, a diversidade de disciplinas, entre outros fatores tendem a promover um trabalho individualizado por parte do professor de AEE.

Diante dessa realidade, muitos professores de AEE continuam a atender individualmente na sala de recursos multifuncionais, sem interagir com os docentes das turmas comuns. De acordo com minha vivência pessoal, conforme pude constatar em variados momentos, poucos professores têm oportunidades de trocar experiências e compartilhar saberes, inclusive experimentei isso na prática cotidiana. Deste modo, acabamos trabalhando e tomando decisões sozinhos – tanto no AEE quanto na turma comum – o que deveria ser feito por todo o corpo docente e mesmo pela comunidade escolar. Sem dúvida, esse contexto cria obstáculos para viabilizar uma efetiva inclusão escolar.

Assim, é fundamental o estabelecimento de uma prática colaborativa entre o professor da sala de aula comum e o do Atendimento Educacional Especializado, para que ambos busquem novas práticas educativas e desenvolvam estratégias e recursos de modo a garantir ensino adequado e aprendizagem efetiva aos estudantes com alguma necessidade específica.

Diante desta realidade surge o objeto de pesquisa e o cerne deste projeto: como é

possível um trabalho colaborativo entre o AEE e o professor de sala de aula regular atuando de modo facilitador na educação?

Neste contexto, defendemos que para uma efetiva inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais é de suma importância um trabalho colaborativo. E essa integração representa uma grande oportunidade de compartilhamento de práticas pedagógicas e saberes e, mais ainda, permite a construção de novas experiências. Quanto maior a interação entre os profissionais maiores os benefícios para os alunos.

Assim, a importância de se estudar sobre “o trabalho colaborativo entre o AEE e o professor de sala de aula regular como fator facilitador para uma educação inclusiva”, isso vai além de eliminar as barreiras do preconceito e da aceitação do aluno com deficiência, implica também na aceitação do outro, um desafio para os profissionais acostumados com o modelo tradicionalista e com um trabalho individualizado. A articulação destes profissionais pode, de fato, potencializar a participação e aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial.

Neste sentido, assim como o profissional atuante no AEE, que cumpre diversas atribuições, o diretor, o coordenador pedagógico e os professores que estão envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos atendidos na sala de recursos multifuncional, têm que trabalhar juntos, de forma a garantir um ensino humanizado, de qualidade e de equidade a todos os educandos.

O ambiente e a estrutura da escola devem fomentar a interação entre os profissionais, proporcionando o compartilhamento de saberes, a interdisciplinaridade e a integração dos diferentes recursos, desenvolvendo estratégias, metodologias e uma avaliação permanente, ambiente no qual o maior beneficiário será o aluno.

4. OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância do estabelecimento de um trabalho colaborativo entre o professores regentes e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover condições para a realização de um trabalho compartilhado entre o professor AEE e da sala de aula do ensino regular.
- ✓ Aplicar uma proposta de intervenção para comprovar a importância do diálogo entre os dois grupos docentes: os professores regentes e o professor de AEE.
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

6. A INTERVENÇÃO

Diante de tal contexto e com a necessidade de pensar nessa colaboração, segue a proposta de intervenção elaborada para responder à questão do presente trabalho.

Primeiramente, segue um esquema (ILUSTRAÇÃO 1) que ilustra nossa proposta, que consiste no projeto *A Hora da inclusão*, um momento inserido nos horários de planejamento sistemáticos já estabelecidos pela escola, para propiciar aos profissionais envolvidos o compartilhamento de informações e práticas pedagógicas sobre o assunto, esclarecendo dúvidas a respeito do processo de inclusão dos alunos com deficiência, eliminando barreiras e promovendo a aceitação de que essa é uma realidade atual nas escolas.

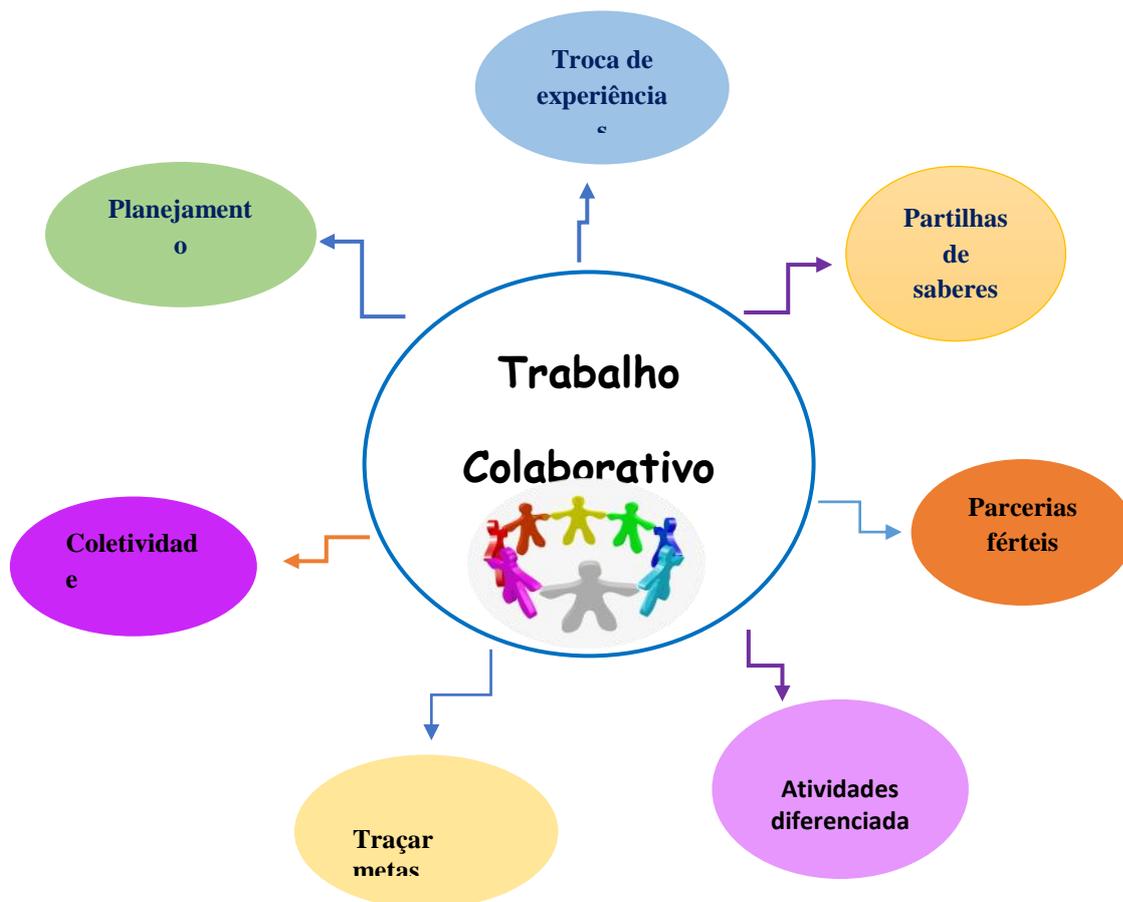


ILUSTRAÇÃO 1: Estrutura de um trabalho colaborativo docente. Esquema elaborado pela autora.

Para esse trabalho, elencamos a necessidade de algumas ações que foram realizadas na escola:

- a) levantamento do número de alunos indicados para o AEE e suas respectivas necessidades educacionais;

- b) sensibilização do corpo docente através de um seminário conduzido por psicopedagoga especializada em educação inclusiva, convidada pela autora.
- c) a partir da definição do calendário das reuniões pedagógicas previstas na grade de horário dos professores, foram propostos os encontros da *A hora da inclusão*, e para cada encontro um tema específico: bate-papo entre os todos os professores, levantamento de dificuldades, resolução de conflitos, novos recursos pedagógicos, como avaliar o desenvolvimento dos alunos;
- d) avaliação dos resultados das atividades realizadas.

Sabendo da necessidade dos professores das disciplinas regulares, e por muitos não possuírem uma capacitação acerca da temática, *A hora da inclusão* ficou estabelecido como um momento realizado durante os encontros pedagógicos em que, junto aos especialistas, estes profissionais iriam se informar sobre as necessidades, limites e possibilidades dos seus alunos, e de que forma poderiam trabalhar com os mesmos, de modo a garantir suas aprendizagens. Foi um momento de partilhar ideias, fazer um planejamento adequado, compreender as melhores formas de avaliação e outras demandas.

A Hora da Inclusão aconteceu durante as reuniões pedagógicas voltadas para cumprimento da carga horária dos profissionais. O Módulo II, como é chamado, é a carga horária correspondente a 1/3 da jornada semanal ou a 8 módulos, destinada ao professor regente de turma, para formação continuada, preparação das aulas, elaboração e correção de avaliações, dentre outras atividades inerentes à sua atuação, que em comum acordo, e com as devidas autorizações junto à direção da escola, foi utilizado para execução do projeto.

A perspectiva destes encontros foi criar um clima de colaboração e pensar em possíveis caminhos para os processos de ensino e aprendizagem para os estudantes que se apresentam como desafios por suas características peculiares.

Sabendo da importância da articulação entre o AEE e de toda a comunidade escolar é fundamental que sejam criadas nas escolas condições necessárias à prática dessa articulação, a fim de propiciar os recursos pedagógicos e um atendimento focado no desenvolvimento dos estudantes.

É importante lembrar que para o sucesso do trabalho colaborativo entre os professores da sala de aula do ensino comum e os profissionais especialistas do AEE é preciso que os envolvidos mantenham um diálogo constante. Que, a despeito do projeto, crie-se uma cultura escolar voltada para a inclusão.

A intervenção pedagógica ocorreu por meio do projeto *A hora da inclusão*; o roteiro para os encontros foi traçado após um levantamento feito pela professora de AEE com as principais dificuldades dos professores perante o processo de inclusão dos estudantes da educação especial, esse levantamento foi realizado por meio de conversas e anotações.

7. RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto de intervenção pedagógica *A hora da inclusão* ocorreu nos meses de fevereiro, março e abril de 2019, teve um momento inicial de interação com a professora do AEE e foi possível realizar dois encontros, contando com a participação dos professores da sala de aula comum, professores de apoio e da professora de AEE, totalizando 22 participantes. O objetivo principal dos dois encontros foi pensar na possibilidade de desenvolver um trabalho colaborativo entre o ensino comum e o especialista professor de AEE, visando a construção de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos com deficiência, bem como a melhora da qualidade de ensino e a inclusão escolar de maneira efetiva.

Diante do limite de tempo para viabilizar um trabalho de longo prazo, foi possível realizar somente dois encontros com todos os professores. Conforme o disposto neste trabalho, os encontros propostos seriam realizados em consonância com o calendário das reuniões de módulo II pré-agendadas. Estas ocorrem mensalmente na própria escola. Assim, elencamos as atividades já desenvolvidas e seus respectivos resultados.

Num primeiro momento, que aconteceu no dia 21 de fevereiro, foi apresentada a proposta do projeto de intervenção à direção da escola, e por meio de um diálogo inicial com a professora de AEE fez-se um levantamento do quantitativo de alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais; nessa conversa, a professora relatou sobre o isolamento do seu trabalho, citou dificuldades vivenciadas com professores da sala de aula comum, esclareceu que muitos entraves e barreiras são por conta do despreparo docente e pela falta de troca de informações e de diálogo.

No dia 19 de março aconteceu o primeiro encontro, que durou cerca de 50 minutos, realizado com todos os professores da escola, num total de 22 participantes, aconteceu uma palestra ministrada por uma especialista convidada, o tema foi: “Inclusão escolar da pessoa com deficiência”. Inicialmente foi lançada uma reflexão pessoal a partir da seguinte pergunta: *a criança que você foi teria orgulho do adulto que você é hoje?* Foi uma oportunidade para que pudessem repensar suas ações pessoais e profissionais. Momento de uma reflexão um tanto mais profunda, pudemos perceber as mais diversas reações. Desde o olhar indiferente àquele que foi tocado pelo momento. Suscitou discussões e mesmo memórias de infância e, no fechamento, a construção coletiva pactuou a ideia fundamental de que uma das funções mais nobres da escola era a de fomentar os sonhos dos educandos. À partir de então passamos a estabelecer as conexões entre a dinâmica proposta e a importância da educação inclusiva.

Logo após isso, a palestrante falou sobre os aspectos gerais da inclusão, citou diretrizes educacionais, apresentou aspectos gerais da deficiência, falou um pouco sobre deficiência

intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação. Por fim, apresentou sugestões e práticas de atividades estruturadas e suas especificações. Os professores se mostraram bem atentos em todos os momentos.

O segundo encontro, realizado no dia 16 de abril, com a duração de 60 minutos, foi no formato de roda de conversa. Momento em que os professores da sala de aula comum relataram sobre suas principais dificuldades em trabalhar com os seus alunos, como também sobre a elaboração de adaptações de atividades, e sobre a falta de materiais adaptados para certas disciplinas. E ainda houve a possibilidade de pensar em propostas de estratégias para o trabalho colaborativo entre os profissionais.

Depois disso, ocorreu uma entrevista de avaliação sobre os encontros, que envolveu alguns dos profissionais participantes das atividades, que foram convidados individualmente para uma conversa, a professora de AEE avaliou a experiência proporcionada. Segundo ela o projeto trouxe muitos benefícios para a escola, permitindo que os professores refletissem melhor sobre a prática enquanto uma equipe, esclarecendo assuntos como o papel do professor da sala de recursos e ainda questões que muitos professores não sabiam sobre as deficiências e a inclusão em geral, demonstrando outras maneiras de se trabalhar com os alunos com deficiência. Constatou-se, portanto, que essa experiência inicial e pequena já demonstrou a necessidade de momentos e espaços para a realização de um trabalho colaborativo e dialogado. Ainda segundo o relato de outros profissionais envolvidos no trabalho, ensinar numa perspectiva da inclusão escolar é uma prática complexa diante da realidade em que vivem, pois a quantidade de alunos em sala de aula é grande, faltam recursos didáticos, o tempo é limitado, além da falta de capacitação para melhor desenvolver práticas de inclusão. E, ao mesmo tempo, há exigências institucionais para a realização de um trabalho multidisciplinar com as mais diversas especificidades entre os alunos.

Momentos proporcionados para a interação entre docentes são essenciais para orientar e motivar práticas diferenciadas que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de demonstrar a importância do diálogo e do trabalho colaborativo entre os professores regentes e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais mediante o projeto “A hora da inclusão” foi alcançado. O projeto de intervenção cumpriu seu papel ao despertar nos

profissionais da escola a necessidade de ter momentos e espaços dedicados ao diálogo sobre os estudantes com necessidades educacionais especiais e foi um ponto de partida para a construção de uma cultura inclusiva no ambiente escolar.

Portanto, é necessário que os diálogos entre os profissionais sejam frequentes e que a gestão escolar possibilite estes encontros, visando sempre a qualidade de ensino para todos os seus alunos sem discriminação ou exclusão. O acesso, a participação e a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais é um direito que deve ser garantido pela escola, e isso se dá também com muito estudo e esforço de todos.

Pelos relatos positivos, pode-se afirmar que, apesar de poucos, os encontros foram momentos enriquecedores para todos que participaram, neste contexto e trabalhando em um ambiente de colaboração pudemos constatar que dificuldades podem ser superadas. O fortalecimento das relações interpessoais proporciona uma atmosfera de trabalho positivo, cujos os grandes beneficiados são a educação inclusiva e os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996, v. 134, n. 248, seção I, p. 27833-27841.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 2**, de 11 de setembro de 2001. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Decreto n. 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 4 de 2 de outubro de 2009**.

DAMIANI, M.F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Revista Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.